

O SUCESSO DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

ELGERSMA, Jeanine C.

jeanineelgersma@hotmail.com

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Arapoti, Paraná

O presente estudo teve o objetivo de relatar a vida acadêmica de um menino, hoje um adolescente de 15 anos. Iniciou sua escolaridade na educação especial (APAE – Arapoti) por apresentar atraso no desenvolvimento psicomotor. Quando atingiu o período pré-escolar foi encaminhado ao ensino comum, por apresentar os pré-requisitos para a alfabetização e não apresentar uma deficiência intelectual. Lá permaneceu durante cerca de quatro anos, porém, não se conseguiu a evolução esperada, sendo inclusive matriculado na classe especial. Após avaliação realizada pela equipe pedagógica da escola em que estudava, juntamente com profissionais da Secretaria Municipal de Educação, decidiu-se matriculá-lo novamente no ensino especial, ou seja, na APAE (2011). Logo que iniciou nesta instituição, foi aplicado o PLIN - Protocolo Lince de Investigação Neurolinguística (na época ainda em fase de estudo), pela fonoaudióloga deste local. Permaneceu durante dois anos na educação especial e alfabetizou-se pelo Método das Boquinhas. Após o período de alfabetização, foi reinserido no ensino comum, onde está há dois anos e, segundo a coordenação pedagógica da escola que frequenta, está muito bem. Conclui-se diante o caso que, quando se realiza uma avaliação bem elaborada e principalmente uma intervenção com um método adequado, consegue-se traçar objetivos claros, obtendo-se resultados com sucesso.

Palavras-chave: alfabetização, educação especial, Método das Boquinhas.